

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões Salesianas

Caros Irmãos e caros Amigos,
 escrevo-lhes desde o Sagrado Coração, como se Ele mesmo, desde a torre da Basílica - erguida pelo nosso amado Pai, Dom Bosco - , lhes gritasse, e aos quatro ventos, esta Sua quinta Beatitude:

“Felizes os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia”.

“Olhar e agir com misericórdia, isto é santidade” [GE 82]

O salesiano missionário deveria respirar e “transpirar” - portanto irradiar - o Sistema Preventivo, que é, para nós, misericórdia feita presença educativa e missionária. De tantos salesianos missionários diz-se clara e imediatamente: “Eis um amigo de todos!”. Antes, poder-se-ia ou se deveria gravá-lo em seus túmulos como a sua melhor definição, porque estiveram sempre *“fraternamente entre os jovens como presença ativa e amiga (C 39) “a exemplo do Filho de Deus que em tudo se fez semelhante aos seus irmãos” (C 30)*. Exemplo máximo e radiante dessa misericórdia salesiana, amiga, universal, foi o Ven. Sr. Simão Srúgi. Um dos seus alunos testemunhava: *«A sua bondade era tal que obrigava a ouvi-lo, a querer-lhe bem. Pelo amor que nos dedicava a nós, jovens, conquistava a nossa estima, as nossas almas»*. Eis a beatitude da misericórdia feita santidade salesiana!

Amigo - verdadeiro, sempre, de todos - : eis a sabedoria do salesiano missionário!

J. Basañes

P. Guillermo Basañes SDB, Conselheiro para as Missões Salesianas



Projeto Cagliero - Austrália

Para o Projeto Cagliero - Programa de voluntariado de longo prazo da Província do Pacífico Australiano - o Camboja foi sempre, desde o início, uma área prioritária.

A partir de 2008 houve um fluxo constante de voluntários que apoiaram os Salesianos de Dom Bosco no trabalho pelos maravilhosos jovens do Camboja. Foi um privilégio e um prazer para o Projeto Cagliero ter podido desempenhar um pequeno papel no incrível trabalho presenciado.

Para os voluntários australianos jovens - e para os que são jovens 'de coração' - foi uma oportunidade o fazer parte da rica história missionária em ato. O trabalho no Camboja tem sido o sonho e o trabalho árduo de missionários vindos de todo o mundo: Holanda, Filipinas, Coreia, Itália, Colômbia, Índia, Vietnã, e de muitas outras nações.

Todos os anos tenho o privilégio de viajar ao Camboja para visitar os nossos voluntários. Por coincidência, o P. John Visser, grande missionário holandês, visitou Phnom Penh durante a minha visita: um homem esse que foi dos primeiros estrangeiros a entrar no Camboja em 1992 e a iniciar o difícil trabalho de reconstrução de uma nação devastada pela guerra.

O P. John disse sorrindo durante o reforçado café da manhã ao recordar os humildes primeiros dias no Camboja: «Quando chegamos, tudo o que tínhamos era um... carro!».

Quanto desde então as coisas mudaram! Há agora escolas e oratórios em Phnom Penh, Battambang, Poipet, Kep e Sihanoukville, obras dedicadas a milhares de jovens pobres de todo o Camboja. Senti-me pequenina perante a tão alta

presença do grande missionário, sempre voltado para os jovens, também como... "semi-aposentado".

Os voluntários do «Cagliero» são realmente afortunados por acharem, nos salesianos do Camboja, uma total abertura para trabalhar em verdadeira missão partilhada com leigos. Nem sempre terá sido fácil, estou certa, quer para os voluntários, quer para os SDBs. Mas provou ser bela a comunhão entre leigos e religiosos. Os nossos voluntários têm pois o privilégio de participar desta bela comunidade missionária: que assim possa ser por muitos e muitos anos!



Lauren Hichaaba

Diretora do Projeto “Cagliero” - DIAM (Australia)

Santidade: amor incondicionado e serviço



O Vietnã foi o país em que eu cresci: mas nesse tempo não havia nenhum missionário. Na mente das pessoas, o conceito de missionário significa sair e nunca mais voltar para casa: e isso faz com que as pessoas, especialmente os pais, não queiram que seus filhos sejam missionários. Desde o noviciado tive esse desejo: mas guardei-o só para mim até a Profissão religiosa perpétua. Certo dia - estava no 3º ano de Teologia - vistos os convites para a missão «ad gentes», rezei e coloquei-me seriamente nas mãos de Deus, repassando com Ele todas as possíveis dificuldades. Dado que dois dentre os que tinham sido meus alunos haviam sido mandados missionários a Papua-Nova Guiné, animei-me e escrevi ao Reitor-Mor da Congregação. Minha carta foi aceita. Entrementes, minha irmã adoecera. Câncer. Hospital. Uma das enfermeiras, que é religiosa e me conhece, informara-me certo dia de que o tumor era coisa grave: mesmo com tratamento químico, só poderia viver mais seis meses ou um ano. Sabendo que meu cunhado, um convertido, ficaria com três filhos pequenos, pedi a Deus que trocasse minha vida pela dela. Mas Deus conhece as coisas melhor do que nós: tem mantido minha irmã saudável até hoje, e a mim me enviou para a Mongólia. O problema depois disso fora como partilhar os meus motivos missionários com o meu superior e com os meus

familiares. Minha mãe se opunha. Já o pai foi a fundo: "Tu pertences a Deus: faze o que Deus quer que tu faças". E como jovem clérigo fui enviado, com o primeiro grupo, para a nova missão na Mongólia.

O 'clima' deste País tem mais de seis meses de inverno com 40 graus negativos de temperatura; às vezes, até mais! Já o verão é mais curto, mas com um calor semidesértico de 35 a 40 graus. O 'alimento' principal é carne-e-mais-carne! Fruta, nem pensar. Tão diferente é o meu verde país, com frutas e legumes em todas as estações. A 'língua local' é difícil: difícil de aprender, de escrever, de falar. Saibam entretanto que este não foi o 'maior desafio' da minha vocação missionária. O maior desafio consiste em saber harmonizar a vida, o trabalho e o zelo pela missão, com os demais coirmãos religiosos. Mas falemos também das consolações: a minha 'maior alegria' na missão é poder fazer parte de nossas duas comunidades na Mongólia:

- na Escola Técnica, gosto de estar com os jovens e vê-los se formar, conseguir um emprego, casar, ter sucesso na vida: são muitos os que voltam à comunidade para exprimir a sua gratidão;

- na Paróquia, a minha alegria é ver como as pessoas acolhem a Fé: gostam de ficar na igreja, gostam de vir à missa diária. Quanta confiança e Fé têm eles! Vejam este fato que me deixou realmente jubiloso: certo jovem veio ter comigo para se confessar. Feita a Confissão, saiu gritando, por entre lágrimas e alta voz, a sua alegria pela reconciliação recebida! Jamais podia imaginar quanto Deus trabalhe no coração das pessoas!

Aos jovens que desejam ser missionários eu diria com muita humildade: depois de 18 anos de missão, a primeira coisa que lhes posso recomendar é: rezar e fazer um bom discernimento antes de partir: rever as motivações, o sentido de acolhimento e de tolerância. Outras coisas: meditação diária, optar por Jesus e sacrificar qualquer outro interesse; construir a vida comunitária; ver os demais salesianos como reais irmãos seus: amá-los e cuidar deles sinceramente; zelar, em seguida, pelas pessoas locais, especialmente pelos jovens: eles seguirão o seu passo, o passo rumo à santidade, o passo do amor e do serviço incondicionais. Por último - ufa! - confiem tudo a Nossa Senhora Auxiliadora!

ANDREW TIN NGUYEN

vietnamita e salesiano missionário na Mongólia

Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos



6 de maio - São Domingos Sávio (1842-1857). Em sua resolução - "Quero fazer-me santo, devo fazer-me santo e não serei feliz enquanto não for santo" - ressoa - se não tudo - ao menos, muito do que Dom Bosco soube lhe transmitir num seu sermão, em que dizia: «Fazer-se santo é fácil. Todos nos devemos fazer santos. Reserva-se no Céu um grande prêmio para aqueles que se fazem santos». O mesmo Dom Bosco nos conta que essa sua fala foi a faísca que incendiou o coração de Domingos, fazendo-o um amante de Deus: uma santidade partilhada com muitos amigos, entre os quais, de modo particular, Giovanni Massaglia, e da qual santidade nasceria a Companhia da Imaculada, viveiro da primeira geração de salesianos.

**Pela Igreja na ÁFRICA,
fermento de unidade.**



Intenção Missionária Salesiana

Para que a Igreja na África seja fermento de unidade entre os povos e sinal de esperança para o Continente.

Dopo Depois do fecundo «Projeto África», a presença salesiana já está presente em 43 Países, com 200 Comunidades e perto de 35.000 Leigos empenhados. Rezemos para que a Família Salesiana (FS) - fecundo fruto missionário e dom para a Igreja e o Continente - seja fonte de evangelização, promotora de paz, de unidade e de solidariedade, dando atenção sobretudo aos deslocados e refugiados.

